

Mailson vai propor aos bancos redução da dívida

WASHINGTON — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, chega hoje ao Brasil determinado a cumprir um objetivo: preparar um programa de redução da dívida externa para apresentá-lo aos banqueiros privados, em Nova York, o mais breve possível. Ele está convencido de que o Brasil poderá ser o primeiro país a se beneficiar do Plano Brady.

— Nós recebemos aqui todo o estímulo, tanto do Secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, quanto da diretoria do Fundo Monetário Internacional (FMI), para começar a trabalhar já para obter uma redução tanto da dívida em si quanto dos pagamentos de seu serviço — disse o Ministro pouco antes de embarcar para Nova York.

Mailson não estipulou ainda um prazo, mas disse que o Brasil poderá realizar as primeiras operações de redução, à luz do Plano Brady, no segundo semestre deste ano. Sua expectativa é de conseguir, num período de três anos, uma redução de US\$ 41 bilhões — ou seja, metade do que o País deve aos bancos privados. Essa cifra seria atingida tanto através da nova estratégia, sugerida pelo Secretário Brady, quanto do amplo leque de opções já negociado pelo Brasil com os banqueiros, no pacote fechado em fins de 1988.

A reunião semestral do Fundo Monetário Internacional (FMI) terminou ontem num clima de otimismo entre os Ministros de Economia dos países mais endividados, porque os 151 países que participam do chamado Comitê Interino concordaram em que o Fundo deve destinar “quantias apropriadas” para financiar as operações de redução do débito latino-americano, previstas no Plano Brady. Isso depois de cinco dias de árduas discussões em que vários governos europeus — em especial os da Grã-Bretanha e da Alemanha Ocidental — se colocaram contra o plano.



Telefoto Reuter

Mailson: plano será entregue logo

Parte das reservas do FMI será destinada aos países que estiverem realizando programas de ajustes e se candidatarem à redução. Com esse dinheiro, eles comprarão títulos de sua dívida no mercado secundário, reduzindo o estoque. A proposta, feita pelo Tesouro dos Estados Unidos, para que o FMI e o Banco Mundial também financiassem parte dos pagamentos dos juros, não foi aprovada neste encontro. Segundo comunicado do FMI, isso será feito na segunda quinzena de setembro.

O Ministro Mailson da Nóbrega foi a Nova York reunir os dados que havia encarregado ao Banco do Brasil, relativos à movimentação de papéis da dívida externa no mercado financeiro internacional, para avaliá-los com sua equipe assim que chegar a Brasília. Segundo Arnim Lore, Diretor do Banco Central, no ano passado foram feitas cerca de 14 mil operações com papéis da dívida brasileira, sendo movimentado um total de US\$ 8 bilhões.

— Temos recebidos dezenas de propostas feitas por bancos de investimentos, com grande variedade de opções, que vamos considerar na volta ao Brasil, com urgência — disse ele.